

FAUNA PARASITÁRIA DE SERPENTES DE VIDA LIVRE NA REGIÃO DA ZONA DA MATA, RONDÔNIA, BRASIL

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SILVA; Patricia Ferreira da ¹, TURCI; Luiz Carlos ², TERRA; Angelo L. Covatti ³, FIGUEIREDO; Mayra Araguaia Pereira ⁴

RESUMO

Introdução: O Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de répteis com 795 espécies identificadas, dessas, 405 são serpentes (BÉRNILS; COSTA, 2018). O estado de Rondônia possui uma grande riqueza de espécies de serpentes, contabilizando atualmente cerca de 118 espécies (BERNARDE et al., 2018). Essa biodiversidade também influencia na diversidade de parasitos que habitam nesses hospedeiros. As serpentes por apresentarem uma diversidade de endoparasitos e ectoparasitos trazem consequências a saúde de seus hospedeiros e apenas podem ser identificados através de estudos necroscópicos. No entanto, os trabalhos realizados com serpentes em Rondônia têm o foco de acidentes ofídicos, inventários e ecologia (BERNARDE et al., 2018). Não sendo conhecido nenhum estudo sobre a fauna parasitária em serpentes nessa região. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de parasitos em serpentes de vida livre na Região da Zona da Mata de Rondônia. **Metodologia:** Sob aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) da Universidade Federal de Rondônia, *campus* Rolim de (n° 031/2019) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade para a realização das atividades (SISBIO: 58649; 12178-14) foram realizadas capturas de serpentes nos municípios de Rolim de Moura, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste e Santa Luzia D'Oeste, no período de outubro de 2018 a abril de 2019. As capturas foram realizadas pelos métodos de procura visual limitada por tempo em transectos, armadilhas de interceptação e queda (pitfall- traps) e encontros ocasionais. As serpentes identificadas por meio de chaves específicas foram eutanasiadas, pesadas e realizado biometria. Foi realizado inspeção macroscópica para a verificação de ectoparasitos, foram coletados manualmente, e necropsia para recuperação de helmintos, todos os espécimes foram armazenados em álcool a 70% e identificado a parte do corpo que foi recuperado. **Resultados:** Foram capturadas 20 serpentes, sendo: Alto Alegre - 01 *Epicrates cenchria* (salamanta), 04 *Crotalus durissus* (cascavéis), 08 *Bothrops atrox* (jararacas), 01 *Drepanoides anomalus* (falsa coral), 01 *Chironius scurrulus* (cobra cipó), 01 *Drymoluber dichrous* (cobra cipó); Rolim de Moura - 01 *Drymarchon corais* (cobra limpa pasto), 01 *Erythrolamprus typhlus* (cobra verde); 02 *Corallus hortulanus* (cobra veadeira), está última, sendo uma em cada município

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia-Campus Rolim de Moura, patriciatelex@gmail.com

² Docente do Laboratório de Herpetologia, luizcarlos_turci@hotmail.com

³ UFAC - Universidade Federal do Acre-Cruzeiro do Sul-AC, angelo.terra@unir.br

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia-Campus Rolim de Moura, mayra.araguaia@unir.br

pesquisado. Destas, dez espécies de serpentes capturadas foi identificado algum tipo de ectoparasito ou endoparasito. Dentre os ectoparasitos, um total de 120 carrapatos identificados como *Amblyomma rotundatum* foram encontrados em *Chironius scurrulus* (n = 32), *Crotalus durissus* (n = 1), *B. atrox* (n = 3), *Drymarcon corais* (n = 1), *Epicrates cenchria* (n = 82) e *Drepanoides anomalus* (n = 1). Para os endoparasitos, das 16 serpentes submetidas a necropsia, obtivemos o resultado de quatro serpentes parasitadas: *C. scurrulus*, *B. atrox* e *C. durissus*. Na serpente *Chironius scurrulus* foram identificados helmintos: *Kalicephalus* sp, adulto de Trematoda (Platyhelminthes), cistos de Pseudophyllidea (Platyhelminthes), adultos da classe Cestoda (Ciclophyllidea). Em uma cascavel larva de Acanthocephala, *Rhabdias* sp e *Kalicephalus* sp. Na jararaca identificou-se *Porocephalus* sp., *Rhabdias* sp. e um exemplar Acanthocephala. Os locais de encontro de helmintos foram tecido subcutâneo (n=15), pulmão (n=13), tecido muscular (n=11), mesentério (n=9), intestino delgado (n=9) e cavidade geral (n=5). *A. rotundatum* é normalmente encontrado na região Norte do Brasil, onde predomina o bioma Amazônico (ARAGÃO, 1936), são conhecidos por produzir lesões na pele, transmissão de patógenos e saliva tóxica (LUZ et al., 2014). A presença de helmintos em serpentes das espécies: *Bothrops atrox*, *Crotalus durissus* e *Chironius scurrulus* também demonstraram no trabalho de Pinto et al. (2012) que relata que as serpentes peçonhentas *Bothrops atrox* e *Crotalus durissus* possuem uma alta carga parasitária.

Conclusão: Os parasitos mais comuns foram os ectoparasitos ixodídeos da espécie *Amblyomma rotundatum*. Pode-se observar que as serpentes da Zona da Mata de Rondônia são parasitadas por espécies que compõem os três grandes filos: Nematoda, Platyhelminthes e Acanthocephala.

PALAVRAS-CHAVE: Carrapatos, Helmintos, Herpetofauna, Parasitofauna

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia-Campus Rolim de Moura, patriciatelex@gmail.com

² Docente do Laboratório de Herpetologia, luizcarlos_turci@hotmail.com

³ UFAC - Universidade Federal do Acre-Cruzeiro do Sul-AC, angelo.terra@unir.br

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia-Campus Rolim de Moura, mayra.araguaia@unir.br